

REVISTA POSTAL

PUBLICAÇÃO BIMENSAL

Assinaturas :	Redactor chefe : CARLOS D. FERNANDES	Escriptorio e Redacção :
Annual 10\$000	Sub-Redactor : MARIO TAVARES	Rua S. Bento, 78
Semestral 6\$000	Secretario : JOAO B. CARDOZO	Caixa Postal, 249

S. Paulo, Novembro de 1895

Summario

Revista Postal	
Assumptos Postaes	<i>Jack.</i>
Replica	<i>Feliciano Gonzaga.</i>
Religião e Criminalidade	<i>Enrico Ferri.</i>
Balladas	<i>Azevedo Cruz.</i>
Auzente	<i>Pinus.</i>
Peccadora	<i>Amadeu Amaral.</i>
Inebriadora	<i>B. Cepellos.</i>
Reminiscencias	<i>C. D. Fernandes.</i>
Nôcias curiosas	
Noticias philatelicas	

Revista Postal

De todos os serviços administrativos aquelle que mais influenciado tem sido pelas descobertas scientificas e suas applicações praticas, é incontestavelmente o dos correios.

Os progressos crescentes na construcção das vias terrestres, os operfeioamentos das construcções navaes e o desenvolvimento correlativo das industrias e do commercio multiplicaram não só as relações dentro do proprio paiz como tambem as relações internacionaes. D'ahi, o augmento que dia a dia se observa no movimento postal de todas as nações e as multiplices adaptações a que se presta a serviço dos correios.

Hoje, a administração postal não se limita á simples expedição e recepção da correspondencia. A serie de serviços prestados acarretam por sua vez novas responsabilidades e exigem um pessoal convenientemente habilitado.

Estamos felizmente bem longe das primitivas mala-postas, dos correios a cavallo e das estações intermediarias das mudas. Aos caminhos accidentados succederam as estradas de rodagem, de que a Inglaterra nos dá os bellos exemplos; aos cavallos dos estafetas succedeu a machina a vapor; aos navios de vela morosos e de destino incerto succederam os magnificos

e luxuosos paquetes que sulcam os oceanos e os mares em todas as direcções e cujos prazos de viagem são mathematicamente regulados.

O telegrapho veio completar essa facilidade de communicações e, pode-se hoje avaliar o grau de civilisação e importancia social e material de um paiz pela simples demonstração do seu movimento postal e telegraphico.

Assim o tem comprehendido todos os povos que tentam engrandecer-se e estender sua esphera de acção no campo da actividade humana.

As cidades que phantasticamente se elevam de um para outro dia nos diversos pontos do territorio dos Estados Unidos d'America do Norte podem faltar, a principio, os elementos necessarios para realisarem todas as condições de habilidade; mas o correio, a escola e o theatro são os primeiros edificios que campeiam altivos e elegantes n'aquelles desertos que d'ahi a pouco serão outros tantos nucleos d'onde irradiará o fructo abençoado do trabalho, da perseverança e da audacia, estes trez factores que impulsionam directamente o progresso.

O mesmo se observa nos centros australianos que emergem da selvageria graças á actividade ingleza.

Mas se os Americanos do Norte e os Ingleses tanto tem trabalhado pelo engrandecimento material do serviço dos correios, não é licito deixar na sombra do esquecimento um pequeno paiz a quem se deve todos os melhoramentos administrativos, toda a orientação systematica e coordenada dos poderosos meios que a engenharia e a mechanica têm posto á disposição do serviço postal: e realmente á Suissa é que devemos a iniciativa das principaes medidas que não só reuniram quasi todas as nações civilisadas n'um mesmo affan, como tambem conseguiu mais facilmente do que outra qualquer nação, discipar o orgulho e a vaidade internacional outros tantos obstaculos a um trabalho em commum.

Os diversos congressos postaes reunidos successivamente em Berne, Paris, Berlim, Lisboa

etc. não são simples comícios de amigável polestra; têm tido um alcance muito superior ao que a primeira vista pode parecer.

E' graças ás suas decisões que convenções tem sido feitas, de modo a garantir d'um modo seguro e inabalavel as communicações postaes, ainda deante dos diversos conflictos de qualquer ordem que sejam.

Apreciar, pois, essas convenções, estudar os problemas que a necessidade fôr ditando e trazer o publico sempre a par dos diversos acontecimentos que directamente ou indirectamente affectarem o serviço dos correios tal é um dos principaes fins da *Revista Postal*.

Ainda mais; os diversos apparatus de recepção e transmissão de cartas, livros, encomendas etc., variam a todo o instante; em cada nação se procura levar ao ultimo extremo o aperfeiçoamento em vista de realisar o serviço attendendo á celeridade, segurança e commodidade do publico.

Os diversos meios engenhosos postos em pratica em Nova York, Londres, Sydney, Melbourne etc. são prodigios de habilidade que facilitam de um modo extraordinario o expediente do correio urbano e suburbano. Seria, por emquanto precipitado, entrarmos descripção dos tubos pneumaticos servindo para a transmissão do expediente, dos apparatus automaticos destinados á pezagem, á carimbagem etc. das cartas e de tanto outros meios que a mechanica applicada não se cança de inventar.

Portanto, n'esta *Revista Postal* terão cabimento descripções de todos esses apparatus, de todos esses melhoramentos introduzidos nas repartições officiaes.

A redacção da *Revista Postal* não poupará esforços para se occupar salutarmente de todos estes assumptos e bem como de litteratura em que ficam compreheuidas a legislação a critica e interpretação de actos e regulamentos, em fim de assumptos scientificos e philatelicos, tendo uma parte exclusivamente dedicada aos interesses dos empregados do Correio.

ASSUMPTOS POSTAES

Como é geralmente sabido de todas as repartições publicas è a dos Correios a unica que tem os seus funcionarios eternamente comprimidos no circulo estreito dos vencimentos minguados. E, aqui em S. Paulo, onde a vida é mais cara do que em outro qualquer Estado, esta calamidade que tem passado imprevista em todas as sessões parlamentares, acabrunha, desola, extermina a classe sempre esquecida dos empregados postaes. Os officiaes e mais funcionarios de cathegoria superior ainda podem, embora restrictamente, fazer face ás dispezas para o equilibrio de sua manutenção e decen-

cia, mas os amanuenses e praticantes, coitados! atravessam o sahara dos trinta dias arastando pezarosamente os grilhoês da necessidade, e ai d'elles se na longa travessia tropeçam desastradamente no barranco de uma molestia, *maximé* pertencendo a 5ª secção, porque em chegando a meta dezejada lá encontram o abysmo negrejante do desconto de trez dias de vencimentos por cada falta não justificada!. E, alem de tudo isto o progresso crescente de S. Paulo augmenta quotidianamente os affazeres n'esta repartição, cujo numero de empregados não é sufficiente para o prompto desempenho do serviço; d'hai o accumulo de occupações, que não somente sobrecarregão os empregados de resperesabilidades como tambem os estafam. Accrese ainda para os empregados da quinta secção a penosa viagem pelos diversos ramaes de estrada de ferro, pois que os carros destinados a esse fim—*repartições ambulantes*—não tem as dimensões precisas nem as commodidades imprescindiveis para o facil desempenho do serviço postal. Na linha do Norte, por exemplo, é as vezes quasi que impossivel a manipulação da correspondencia, devido a estreiteza dos carros do correio, que, elem de sujos e mal acabados, não têm nem agua nem lavatorio, privando, d'esta sorte, os empregados de asseio e obrigando-os á sede, pelo menos durante o trajecto de uma o outra estação, em que a demora dos trens é tão diminuta que não há tempo bastante para esta provisão tão necessaria. Ha nos carros do correio dous departamentos em que se effectuam as divisões de cartas e de impressos. Estes departamentos se communicam por uma portinhola de um metro de altura, situada abaixo do manipulador.

Do lado opposto arrumam-se *malas*, formando quatro divisões com os angulos do carro, nas quaes se divide avultado numero de impressos; fica, portanto interceptada a passagem, e, como collocam imediatamente junto da locomotiva o carro do correio, há, chegando ás estações, uma grande distancia entre este e a plataforma; isto impõe aos empregados o seguinte dilema: ou soffrer resignadamente os sigores da sede ou, no caso de saltar, arriscarem-se a perder o trem pela impossibilidade de o reentrar pelas portas lateraes, que ficam extremamente altas, por falta da plataforma. Nas linhas sorocabana e ituana, esses pavores multiplicam-se, agravando-se pela carestia excessiva das refeições nos hotéis. Pedimos portanto ao Snr. Administrador que mais uma vez empregue os seus valiosos esforços, no intuito de remediar com prestesa essas necessidades, que affectam directamente a repartição que tão sabia e proficientemente dirige. Quanto á melhoria de vencimentos compete ao Congresso deliberar a respeito; si não for adiada a votação para o anno 1896. Em todo caso, antes tarde do que nunca.

JACK.

Collaboração. — Em o numero seguinte é possível que os leitores d'A Revista se deliciem com a leitura de um artigo bem elaborado referente a materia postal; si nos não falhar a promessa que indirectamente nos fez um illustre cavalheiro, que é, no Brazil, o unico capaz de desenvolver o assumpto com proficiencia, attendendo aos vastos conhecimentos e innegavel talento com que se tem varias vezes distinguido.

NOTICIAS PHILATELICAS

O Tribunal Correccional de Douai, em sessão a 11 de Setembro, condemnou o Snr. Bouche Maurice, accusado de roubo de sellos-postaes para collecções, prejudicando o snr. Edmond Fremy, negociante a rua de l'Abbaye-das-Pres, em Douai, a pena de 3 mezes de prisão, com applicação á lei Beranger.

Prevenimos aos Sns. colleccionadores que deu-se em Malaga uma substituição de sellos-postaes; os cinco estados terão uma serie de doze sellos que comprehenderá os valores de 1, 2, 3, 5, 8, 10, cents e 1, 2, 5, 25, e 100 dollars. Haverá dous typos, o primeiro para os valores em cents representará um tigre e será

violaceo; o segundo de maior formato para os valores em dollars representará um grupo de elephantes e será verde. E' provavel que estas côres se refiram somente ao desenho do *passe-partou* e que cada valôr seja de uma cor differente.

Sabemos que foi em Athenos nomeada a commissão para proceder a emissão dos sellos commemorativos que serão impressos em Paris ou na Belgica. Segundo diz o *Aeropolis* haverá uma emissão especial para os altos personagens que assistirem aos jogos Olympicos. Que não succeda á Grecia o mesmo que succedeu a Portugal por occasião da ultima emissão commemorativa dos festejos de S. Antonio a qual foi prejudicial no governo, na quantia de.... 12:000\$000, segundo calculos bem fundados.

Em Haiti os sellos de 1 cent são actualmente impressos com tinta lilaz em lugar de violacea. Annuncia-se o apparecimento breve de um sello de 10 cents, conforme o typo em circulaçào; a côr é até agora desconhecida. Este sello servirá principalmente para a correspondencia extrangeira. A Camara dos Deputados de Haiti promove a idea de emittir, até o fim do anno, sellos telegraphicos, mas isto por ora é simplesmente projecto.

Sarau

O ultimo «sarau» do Club Germania esteve pomposamente concorrido.

Destacaram-se pela correccão pariziense das *toilettes* as filhas do Commendador Braga, homem de alta sociedade. E' preciso notar que á arte da confecção das *toilettes*, adaptava-se o gosto esquizito do padrão das sedas custosas, que foram compradas na

Casa do Sa

IMPORTADORA DE

FAZENDAS,
ARMARINHO,
ENXOVAES
E NOVIDADES

VIUVA SÁ & LIMA

S. PAULO

N. 5 -- Largo da Sé -- N. 5
bem em frente á Sé

SELLOS PARA COLLECÇÕES

EDMOND PRÉMY  7, RUE DE L'ABBAYE DES-PRÉS, 7
DOUAI (Nord)

Neste bem montado estabelecimento timbrologico, os Sns. colleccionadores encontrarão por preços resumidos, um grande sortimento de obras sobre assumptos philatelicos, como sej o: catalogos de Moury Senf (1895), Larisch, albumis de Richar et Moens fils. Les Timbres Cantonaux de la Suisse et leurs falsifications por Mr. A. de Reuterskiold, etc.; alem da grande quantidade de sellos raros que vende tambem com muita modicidade.

EDMOND PRÉMY

Rue de l'Abbaye des-Pres, 7
DOUAI (Nord) FRANCE

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

»» DE ««

HENNIES IRMÃOS

.....
Caixa do Correio, 189
.....

RUA DA CAIXA D'AGUA, 1 C

 S. Paulo 

*Querendo ouvir-me, sente-se a alfombra:
Tenho uma noiva caor senhor,
Venho esperal-a, p'ra, n'esta sombra,
Fallarmos juntos do nosso amor.....*

*Oh! juventude terna e querida
Por que tão cedo volveste ao pó,
E me deixaste no ermo da vida
Tristonhamente seguindo só?!.....*

3º

*Pobre velhinho, triste e alquebrado,
Vlhinho pobre de olhas sem luz,
Que estaes fazendo tão debruçado
Ou florecentes pés d'esta cruz?...*

*Qual vossa crença, qual vossa idade?
Viveis no ermo, vosso paiz
Fica distante? tendes saudade?
Conta-me tudo velho infeliz!*

*Pelo contrario passo fagueira
Minha existencia n'este local,
E é esta enflorada cruz de madeira
Que symboliza meu ideal.*

*Na minha infancia só tive flores;
Brincava aos campos, resava a Deus;
Depois de jovem, tive uns amores,
Que se já foram lá parã os Ceus!!...*

*Oh!. que destino! nasci talhado
Para o infortunio p'ra maldição!...
Em sendo velho, nem do passado
Estas reliquias me ficarão!...*

CARLOS D. FERNANDES.

Noticias curiosas

Um mar morto americano

A America possui tambem um mar morto: é um grande lago situado ao Sul do Estado de Washington sobre uma grande planicie que circunda o ribeiro Columbia, e cuja altitude acima do nivel do oceano Pacifico é de 610 metros.

Em rasão das propriedades therapeuticas de suas aguas os habitantes da região lhe deram o nome de *medical lake*. Este lago mede 1600 metros de longitude sobre uma largura media de 1200 metros; não recebe nenhum curso d'agua; e não obstante uma evaporação

muito activa seu nivel não varia. Sua profundidade é aproximadamente de 18 metros. A densidade e propriedade de suas aguas em chloreto de sodio são iguaes ás do Mar Morto da Palestina. N'um raios de 2 kilometros, em torno do lago o solo é completamente acido e absolutamente estéril.

O General Menabrea

Annuncia-se que o General Menabrea, antigo embaixador da Italia na França, acha-se desde alguns dias doente na cidade de Saint-Cassen, perto de Chamberi. O General apezar dos seus 87 annos, quiz percorrer a pé a distancia que o separava da cidade a Chamberi, para expedir um telegramma de condolencias a viuva Pasteur. Esta travessia causou ao General Menabrea uma grande exitação nervozoa que o obriga a guardar o leito. Sua prostação é grande mas elle conserva entretanto plena lucidez de ideas. Acha se sob a inspecção clynica do Dr. Carret.

Monumento

Brevemente em Nancy será construido um monumento colossal que perpetuará a visita feita a M. Carnot pelo Gran Duque Constantino; terá 20 metros de altura. Duas figuras de bronze symbolisar a França e a Russia de mãos dadas sobre o medalhão do Presidente.

A parte architectonica consiste n'um vasto pedestal encimado por uma grandissima pyramide. A inauguração está marcada para o começo do anno vindouro e dará logar a magnificos festejos.

Folheto Postal

Temos sobre nossa mesa de trabalho um folheto, ultimamente publicado no Rio sobre o exercicio geral da secção de correios ambulantes. Tratando de igual assumpto, já há tempos, o nosso collaborador Alexandre Costa, entregou ao Snr. Administrador um libreto bem elaborado e completo, afim de ser tambem publicado. Prestaria o Snr. Administrador um grande auxilio aos empregados e ao publico, empenhando-se para tão util publicação. Fallando de Alsxandre Costa, cumpre-nos pedir-lhe desculpa, por não publicarmos n'este numero, por falta de espaço, o bellissimo artigo que se dignou enviar-nos.



REPLICA

Com a devida venia transcrevemos d' *O Jornal do Commercio* a replica do nosso talentoso collaborador, Feliciano J. Neves Gonzaga ao officio do ex-director dos Correios, dr. Aarão Reis, criticando o novo regulamento para a mesma repartição.

«Rio de Janeiro, 28 de Outubro de 1895.
— Ex. Sr. Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, Ministro de Estado da Industria, Viação e Obras Publicas —

Cumpro um dever, porém também exerço um legitimo direito, respondendo, perante V. Ex., ás observações que, em officio publicado no *Diario Official* de ante-hontem, o Sr. Director Geral dos Correios entendeu de apresentar contra o projecto de novo regulamento postal, que preparei por incumbencia particular de V. Ex.

Daquella honrosa tarefa encarregou-me V. Ex por saber (e o disse pela imprensa) que, embora afastado, não sou um hospede de ultima hora na Repartição dos correios, da qual ninguém jámais poderá dizer que seja eu um — *reformador instantaneo*.

Ha cerca de 20 annos estudo e trato essas questões; collaborei nos projectos de lei e de regulamento postaes, e de que surgiu o regulamento de Março de 1888; elaborei sosinho, excepto em dous capitulos — de vales e sobre sellos—as instrucções geraes de 1889 e quantas outras forão expedidas até fim de 1891; collaborei no regulamento de Maio de 1890; lá deixei muitos outros trabalhos de mais ou menos importancia, que constão de minha fé de officio; e, o que é mais, acompanhei de perto, em posto de muita confiança, a direcção geral e superior dos correios durante quasi dez annos.

Demais, não sou um *declassé* no mundo official. Exerço funcções muito delicadas e de intima confiança do Sr. Presidente da Republica, e V. Ex. sabe que não sou de indole a aceitar commissões para que não esteja prévia e professionalmente preparado.

O illustre Sr. Dr. Aarão Reis está convencido de que « não póde o Poder Executivo, de presente, ir além da simples *revisão* desse regulamento (o actual) não tendo sido autorizado para *reorganisar* os serviços a que elle se refere »

Não penso do mesmo modo. O Congresso Nacional, no decreto n. 272 B de 10 de Junho ultimo, autorisou o Governo a *revêr* o actual regulamento dos correios, mandando que observasse, *além das bases estatuidas na lei n. 194 de 11 de Outubro de 1893*, as disposições que consagrou.

E' claro, portanto que o Congresso repoz as cousas no estado em que estavam antes do regulamento de 10 de Abril de 1894, por não

estar este de accôrdo com a lei que lhe deu origem. Isso mesmo até se deduz do exame historico da questão.

Quem manda *revêr*, manda *corrigir* (são verbos synonymos nesta accepção), e é evidente que, se os erros fôrem de ordem constitucional, será preciso *corrigir* a má organização dada aos serviços, attentas as respectivas bases.

Isto não se contesta.

E vem de molde aqui observar desde já que não se comprehendendo tenha o Sr. Dr. Aarão Reis tão estreita e acanhada noção do que seja uma revisão do regulamento postal, quando S. S. mesmo confessa que não modificou a distribuição dos trabalhos (divisão das sessões) do Correio desta Capital, unicamente por falta de espaço e de commodos no predio em que funciona. Parece que, se a Caixa de Amortização já se tivesse dalli retirado, não hesitaria o Director Geral dos Correios em alterar nesta parte a estrutura do regulamento, transpondo dest'arte as raias restrictas da autorisação legislativa, conforme S. S. a considera, e incorrendo portanto nas demasias de que me accusou.

Daquella opinião parece, entretanto, comparticipar o Sr. Dr. Aarão Reis, quando sustenta a necessidade de *revisões periodicas* das leis e regulamento; porém, S. S. esquece que, dentro de certos limites extremos de reformas radicaes, ha modificações constantes que introduzir na execução technica dos trabalhos, as quaes competem á iniciativa exclusiva do director geral, que não póde por isso estar preso dentro de regras regulamentares fixas, cuja revogação excede á sua alçada administrativa, e até á do proprio Poder Executivo, em face do n. 15 do art. 34 da Constituição Federal.

A mim é que não cabe a pécha de querer, por meio de repetidas reformas, lançar o tumulto permanente neste ramo de administração federal. Ao contrario: desejo um regulamento capaz de, durante certo numero de annos, adaptar-se a todas as modalidades da evolução postal.

Se fôr expedido um regulamento cheio de regras, causistico, minucioso em excesso, no que concerne ao serviço então sim, ver-se-ha o Governo obrigado a solicitar constantemente autorisação para reforma-lo.

Basta para isto que uma só regra se torne inexequivel em um momento dado.

(Continúa)

RELIGIÃO E CRIMINALIDADE

(POR ENRICO FERRI)

Uma corrente de psychologia collectiva agita, desde algum tempo, sinão o genero humano — todo absorvido pelo seu trabalho forçado e quotidiano — pelo menos certas camadas sociaes que também se indicam tão com-

mumente quanto exatamente sob o nome de «Classes Directoras». E' uma continuação dos «Conflictos da sciencia e da religião», de que M. Drapé tem sido um historiador e um critico tão eloquente e suggestivo. O conflicto não está ainda introduzido no terreno pratico da vida social; mas, do mesmo modo que toda acção muscular é precedida por um movimento psychico, é facil de prever que o conflicto transporá facilmente as barreiras psychologicas das discussões theoricas e litterarias. Porque, o que ha de menos sympathico no conflicto actual, é que entre os que pretendem fazer o processo moral á sciencia, gosando diariamente de seus beneficios materiaes e moraes o conflicto se determina por segundas-tenções, que são mais ou menos respeitaveis, e que têm o defeito de se não manifestarem abertamente.

Effectivamente, as defesas da sciencia têm sido feitas por sabios como Spencer, Wallace, Uxley, Richet, Berthelot, Morcelli; etc., e sob pontos de vista abstractos ou puramente objectivos. Mas, ao contrario, as investidas contra a mesma e suas «consequencias moraes», por exaltar a influencia da religião são originarias de homens politicos, que, por uma competencia scientifica assáz discutivel, alimentam muitas vezes um amôr modestissimo pela religião. Algum dentre esses pretenderam chegar, primeiramente, a essas conclusões rapidas e visiveis, sem preparo anticipado da opinão publica: por exemplo, em França, M. Spiller dizendo-se espirito novo que era ao contrario um espirito antigo e invejoso de rejuvenecer, e na Italia o Snr. Crispi um dos chefe da franco-maçonnaria anti-clerical que em Napoles restabelecendo um apophthgma da casa Hohenzolern saltou o grido «com Deus, pelo Rei e pela Patria» ao qual Leão XIII respondeu com a defeza aos catholicos italianos, tomando parte nas eleições politicas, fazendo bem comprehender que o «non expedi» significa sómente que «ainda não é tempo».

Mas, postoque essas tentativas prematuras ruissem, os homens politicos mudaram de tatica, e, por exemplo M. Salisbury, n'um discurso contra o darwinismo, e M Balfonrt com seu livro sobre «os fundamentos da creança,» começaram uma campanha de suggestão collectiva e aparentemente theorica, mas em realidade bem pratica para collocar a religião nessa posição privilegiada que a livre idea do seculo 19, auxiliada pela burguezia revolucionaria, lhe havia roubado .. embora uma parte da mesma arrependa-se desse procedimento, um pouco tarde. O fim secreto, portoque visivel, d'esta campanha antescientifica reside n'esta illusão de artificialismo politico e social pelo qual se supoe a possibilidade do restabelecimento e restauração, por um decreto real ou presidencial d'essa fé religiosa, que, as «classes directoras» professam com muita sinceridade

mas, que amam tambem como um excellente narcotico, para as «classes dirigidas» que tendo perdido a esperança do paraíso celeste se voltaram naturalmente para o da terra.

Parece inutil discutir esta illusão de um Deus gendarme ao serviço de uma classe social porque (fóra da compensação inevitavel entre o augmento dos conhecimentos naturaes e o decrescimento das creanças do sobre natural) os grandes movimentos collectivos do espirito humano são inexoravelmente determinados pelas proprias condicções da economia social e todos os artigos preventivos ou repressivos são inefficazes comtanto que essas condicções se não transformem. Mas, ha um argumento que, sob formas diversas sempre apparece como these principal ao appoio da religião contra a sciencia: e é a influencia que se attribue ás creanças religiosas sobre a moralidade do individuo e, consequentemente, ás colleclividades.

(CONTINUA)

Balladas

Ao collaborador do «Sonho»,
o meu estremecido Eugenio.

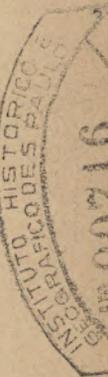
Correndo fui o meu fadario
Por toda parte, oh desamor!
Que doloroso itinerario
Nem um dizer a meu favor...
Collei o ouvido ás fechaduras
Falas hostis! Palavras duras!
Nem um dizer a meu favor...

Desventurado Aventureiro
Não ha com que acha o teu farnel!
Bate á outra porta— Bandoleiro!
Vae teu caminho— Menestrel!
E por aquellas horas mortas
Faziam córo as outras portas:
Vae teu caminho, Menestrel!

Peregrinar meu passatempo
Constante foi, d'aqui pra alli...
De modo tal que em breve tempo
A mocidade consumi.
E nessas nomades andanças,
Orpham de amor e de esperanças
A mocidade consumi!

O tervo olhar, a fronte cava,
O insueto aspeito do meu ser,
Aos mais estoicos intrigava
Tão combalido parecer!
E ai! que de ultrages surgeria,
A luz do sol, á luz do dia,
Tão combalido parecer!

Não tive nunca em minha vida
Juntos num só, dois corações
E atravesssei a humana lida
Aos encontrões, aos repellões!
Deram-se as mãos as Desventuras
E eis-me ás calados, ás escuras
Aos encontrões, aos repellões!



Mas vendo então que era impossível
Andar das sortes ao revez.
Puz a cabeça ao mesmo nível
Em que a outra gente punha os pes...
E assim logrei, vergando o collo,
Pisar mais tarde o mesmo solo
Em que a outra gente punha os pes!

Do « *Sonho* »

AZEVEDO CRUZ

ANSENTE

A' beira mar, imm vel como um penhasco,
olhos fitos no horizonte, coração feito ao largo,
eu media a esteira daquelle barco fatal e o
abysmo da minha dor media, emquanto a
marujada cantarolava e emquanto a embar-
cação fugia... Noite de luar, céu azul e prateado
mar; uma esteira que se alongava, com as
suas espumas muito brancas, e um barco que
fugia, um coração que ficava soluçando e
outro coração que feliz partia! Saudade, —
que te importa coração! — saudade, que moço
não sentiu ainda a brutalidade do teu poder?

Como a onda soluçante beija a areia
alvisaima das praias, tu vens beijar solu-
çante os corações que uma vez se viram e se
entenderam para sempre, — porque dois cora-
ções que se amam — é uma existencia só que
se apura... Saudade, és minha mãe, saudade
eu te bemdigo!

A' beira mar, agora, não mais immovel
como um penhasco; aqui, no isolamento do
meu sentir, olhos fitos no mar que não tem
fim, coração doente, pensamento ao largo, eu
busco a esperança de uma vella, eu busco um
mundo no tombadilho d'aquella embarcação
mesma que partiu ha mezes... Não volta, não
voltará talvez nunca; ansente, á beira sau-
doso, tenho vontade de fitar eternamente o
horizonte intérimo!

PINUS

Peccadora

Um triste badalar, como num campanario
silente badalando os sinos por finados,
ha no olhar, em que dorme um torpôr funerario,
dessa que resa, olhos no céu, joelhos dobrados...

... Olhos que outróra eu vi cheios de alacre e vario
luzir, hoje da cor do lyrio roxo orlados,
tristes como os de Christo ao subir o Calvario
entre as chufas do povo e as lanças dos soldados...

Olhas que tanta vez, em voluptuaria rede,
fascinava, empolgava, acariciante e fêro,
coriscando Volupia, arquejando de sêde...

e que me lembra agora um silencioso lago
por cujas aguas dorme um rôxo reverbêro
de longe Pôr de-Sol martyrisado e vago...

AMADEU AMARAL

Inebriadora

O sereno Jordão desse olhar que me banha
Faz que eu tente ascender ás nuvens onde paires...
Que resplendor lirial de estrellas te acompanha,
Graciosissima flôr, colhida em Buenos Ayres!...

Tens na phraze gazil tentaculos de aranha,
No atractivo do corpo, olympicos donaires...
E acredito mister uma terrivel sanha
Paraque á gente assim, pela paixão, desvaires...

Seios arfos de amôr, de fragancias de rosas,
Quando nelles repouso a cabeça, e descanso,
Como um cumulus negro em niveas nebulosas,

Sinto o ameno torpor de um viride remanso...
Minh'alma se deslisa em paragens saudosas,
Como, em lago tranquillo, um solitario ganso...

Da « *Orchestra* »

BAPTISTA CEPellos

Reminiscencias

(ao Poeta Julio Cezar)

1º

*Que estaes fazendo n'estas viçozas
Sebes, creança meiga e loucã?
Colhendo lyrios, jasmims e rozas
Para os cabellos de minha irmã.*

*Estranho moço, si sempre andas
Estas paragens a percorrer,
Fica sabendo que n'estas bandas
Continuamente me tens de ver;*

*Pois eu costume, por esta hora,
Todos os dias, vir acordar
Os passarinhos, que vês agora
Nos arvoredos a gorgear.....*

*Oh! minha infancia tenra e querida
Por que tão cedo volveste ao pó,
E me deixaste no ermo da vida
Tristonhamente seguindo só?!.....*

2º

*Pastor esvelto de alhar brejeiro
O que por estes campos buscaes?
Dezei-ficou-vos algum cordeiro
Occulto, á sombra d'estes moitacs?!*

REVISTA POSTAL

— Orgam postal, litterario, noticioso e philatelico —

Publica-se quinsenalmente; aceita collaboração referente a assumptos postaes e philaticos; publica por preços modicos annuncios commercia s na penultima e ultima paginas

ASSIGNATURAS: { Annual 10 000
Semestral 6 000

NUMERO AVULSO 500 RÉIS

Toda correspondencia deve ser enderaçada para a

Caixa do Correio, 249

 **Café Americano** 0 primeiro da Capital

Rua 15 de Novembro, 28 -- S. PAULO

ESPECIALIDADE: Café, Chocolate e Gemadas; Bedidas estrangeiras de todas as qualidades. GRANDE FABRICA A VAPOR de torrar e moer café á vista do publico. Sendo a sua qualidade superior a todas.

SOUZA BRANDÃO & COMP.

CAMPOS, IRMÃO & COMP.

Torração e moagem de
CAFE'
unicamente de
primeira qualidade

Compra-se e
vende-se Café
em grão

Serviço de
Lunch todas as
noites.

Bebidas de todas as
marcas
e qualidades

33, Rua 15 de Novembro, 33

S. Paulo

CHARUTARIA

do CAFE' LONDRES

Deposito de artigos
finissimos para fumantes

T.m sempre um
completo sortimento de charutos
hamburguezes e bahianos.

33, RUA 15 DE NOVEMBRO, 33

S. PAULO

